

IMAGEM
FOTOGRAFÍCA E
SUAS
CARACTERÍSTICAS

A imagem fotográfica resulta de
uma série de elementos
constitutivos tomadas das
ocorrências fenomênicas do
mundo natural e transformados
pela câmera em substâncias
expressivas

Estas substâncias dão conta,
de um lado das características
do mundo em que nos
inserimos e, de outro, da
cultura que desenvolvemos

Sendo a imagem fotográfica,
uma construção técnica,
originária de um aparelho, é
comum que as marcas do
aparelho também integrem a
imagem e se constituam como
elementos de expressão e
designadores de sentido

Independente de que tipo de imagem produzidas por estes aparelhos, sejam eles analógicos ou digitais, os paradigmas constituintes das imagens fotográficas são mantidos, até mesmo para não provocar uma ruptura nas linhas de compreensão cognitiva

Portanto, uma imagem
fotográfica, seja ela analógica
ou digital se manifesta como um
texto visual característico e
determinado pelas mesmas
influências: óticas ou químicas,
já que o aparato tecnológico
digital que a sustenta, também
sustenta seus paradigmas
visuais

Deste modo podemos falar
destas imagens sem dispensar
o entendimento de seus
paradigmas

**SUBSTÂNCIAS
OU
ELEMENTOS ÓTICOS
NA
FOTOGRAFIA**

Podemos considerar como substâncias óticas os efeitos decorrentes do uso do sistema ótico das câmeras fotográficas.

Este sistema é composto pela *objetiva*, pelo *diafragma* e pelo *obturador*. Cada um deles impõe à imagem fotográfica certas características.

***Características óticas
decorrentes das
objetivas fotográficas.***

Uma objetiva, como o nome diz, é o elemento com o qual ***objetivamos (recortamos, selecionamos, tomamos ou capturamos) uma imagem fotográfica.***

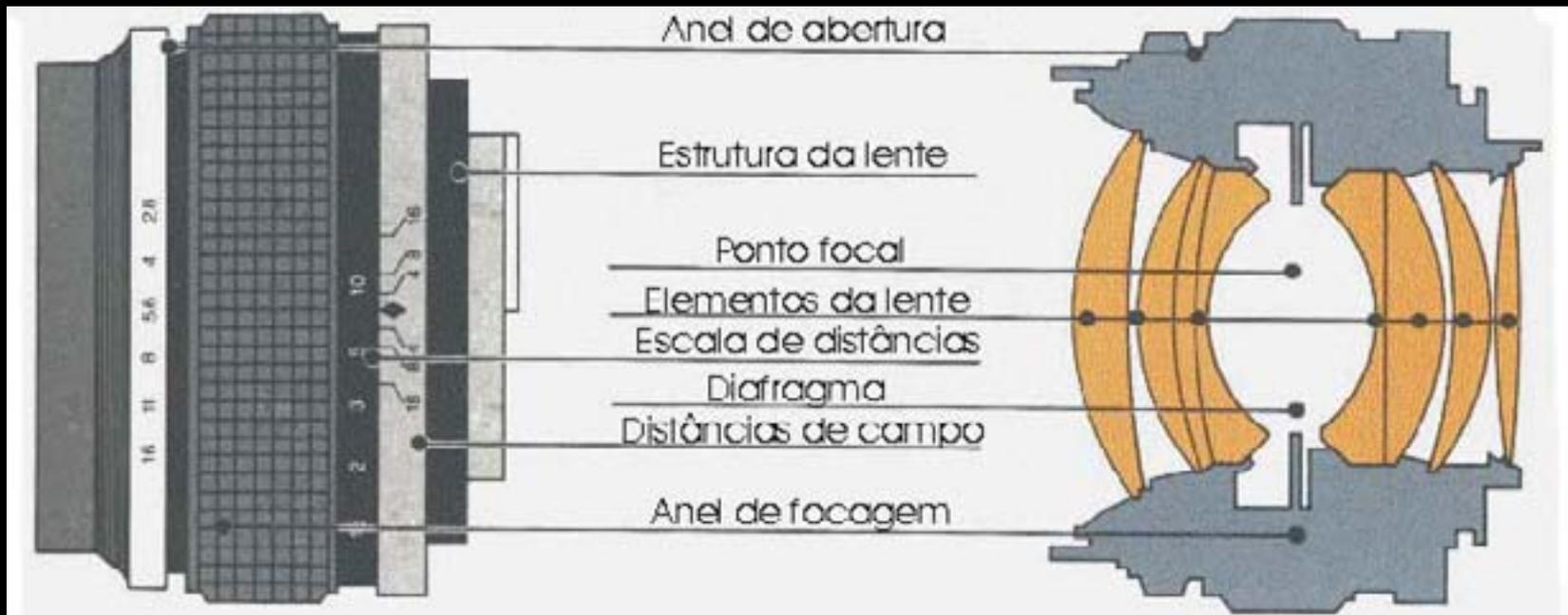
É o elemento com o qual
escolhemos e enquadramos
aquilo que vamos reter, ou
aquilo que vamos produzir,
enquanto imagem.

As características das
objetivas manifestam-se na
imagem fotográfica pela
aparência e revelando sua
índole.

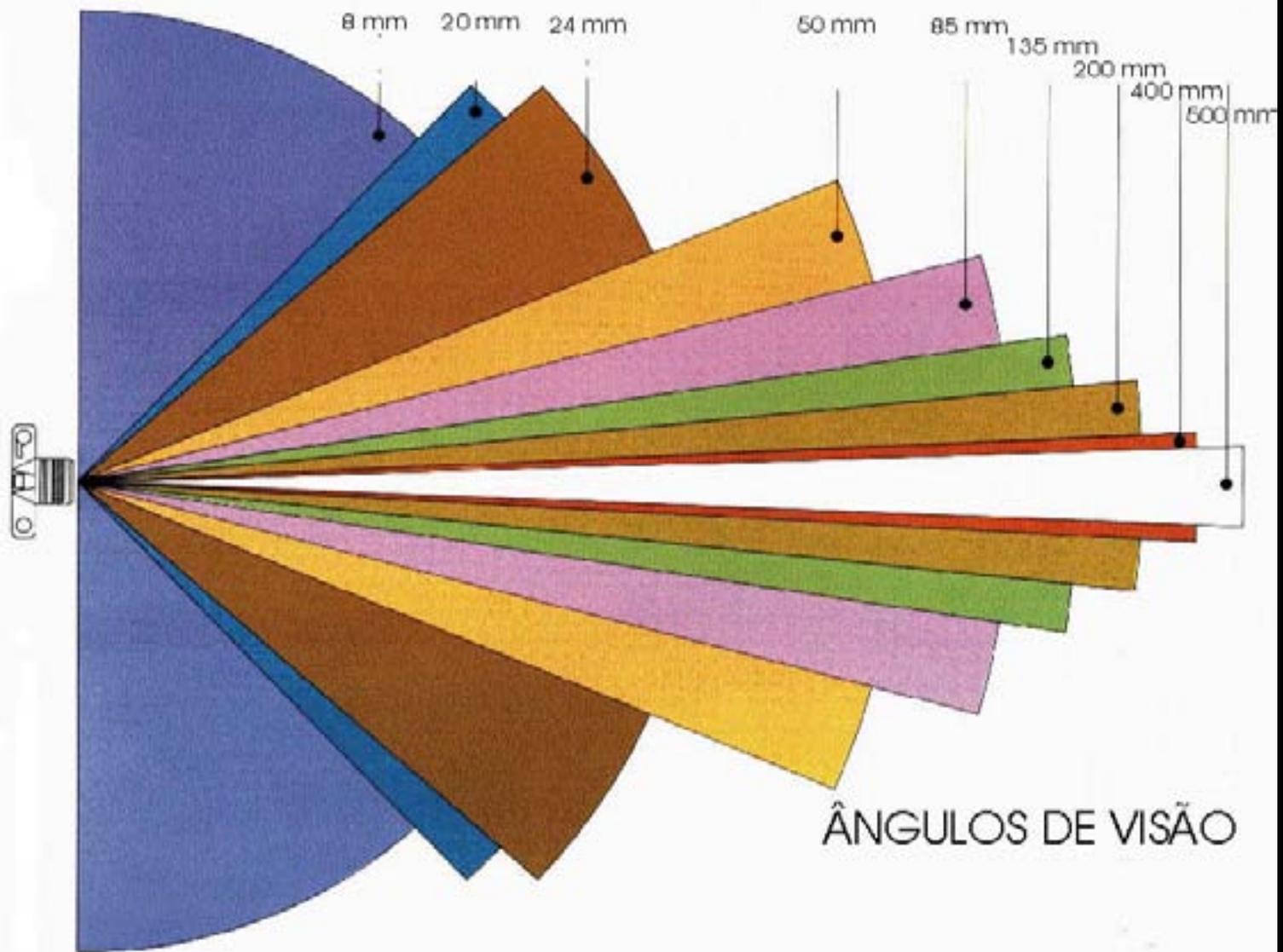
Os diferentes tipos de objetiva
falam de modos diferentes à
respeito do mundo e das imagens,
cada uma delas propõe uma
atitude diferente diante do que
vemos ou fazemos.



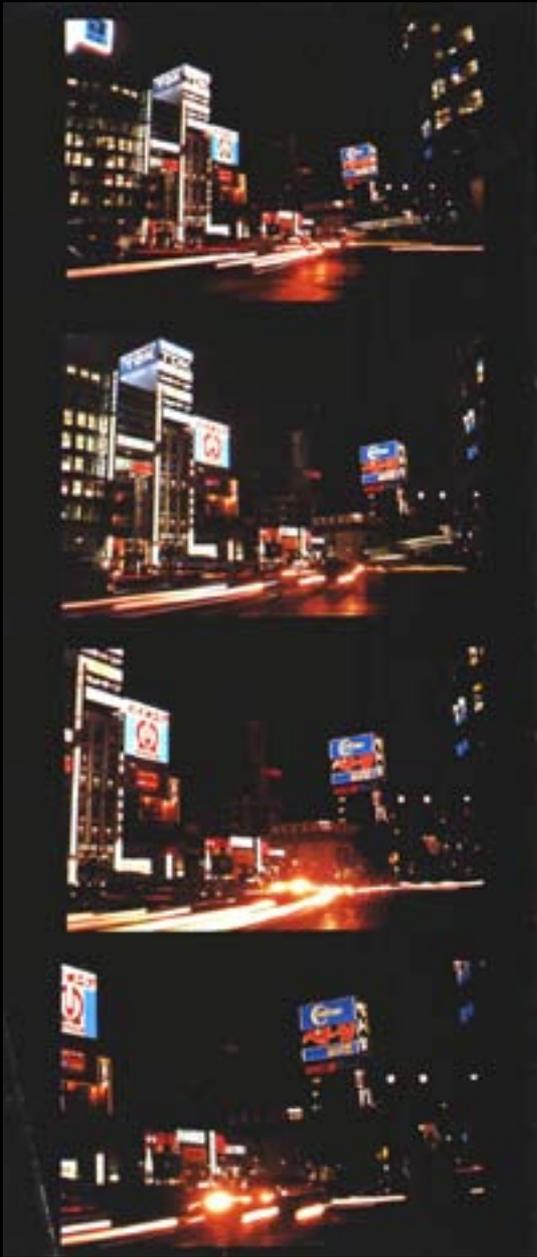
Variações de objetivas



Os tipos de objetivas determinam modos de ver, dada a estrutura com a qual foram feitas. Estas estruturas determinam também o quanto vêm.



Ângulos de visão
aproximam ou distanciam
aquilo que se vê.



Grandes
angulares,
normais ou
teles

O tamanho da tele e o recorte que ela produz

135 mm 13.5 — 38° 12'



200 mm 14 — 12° 21'



400 mm 16.3 — 6°



1000 mm 18 — 2° 28'



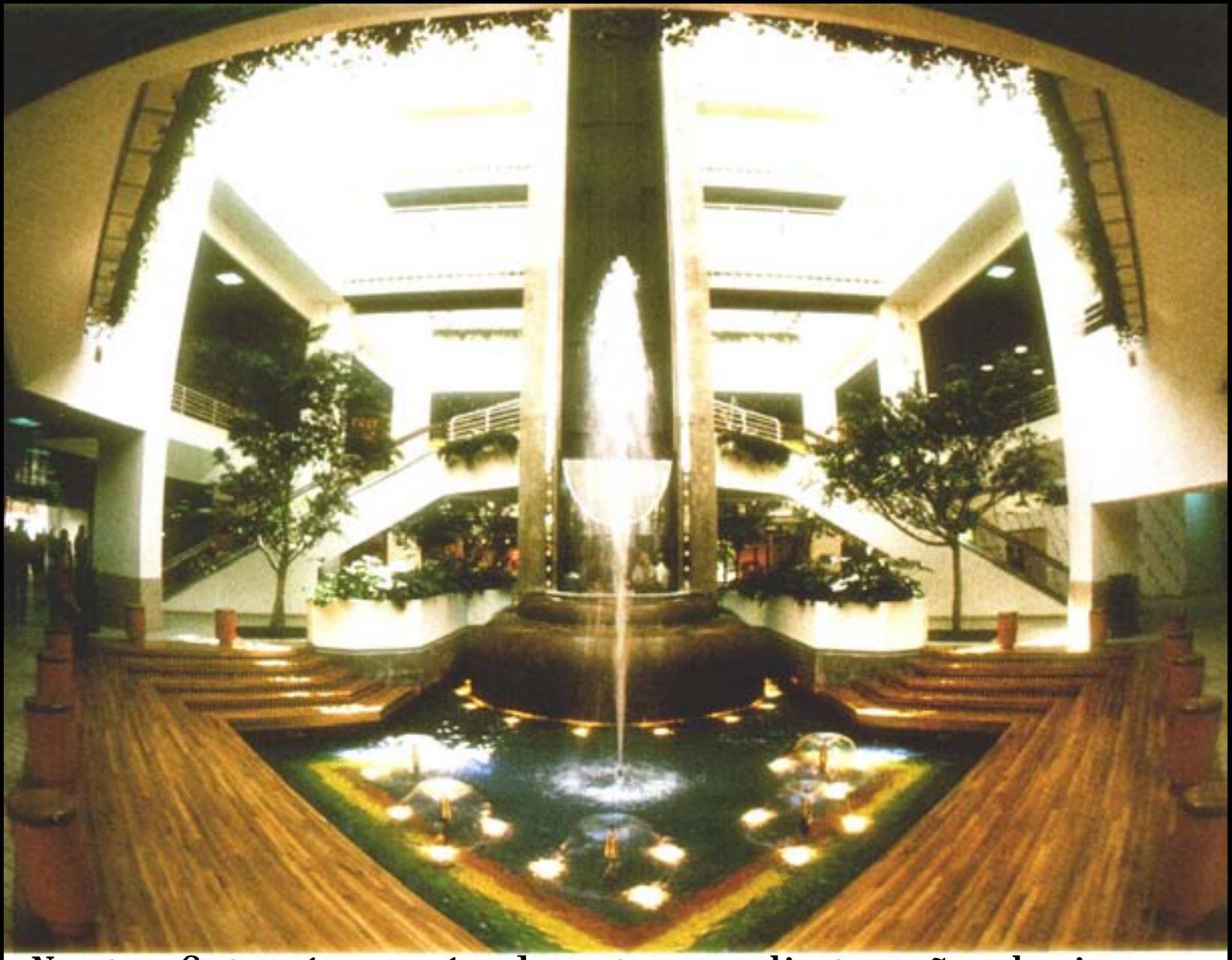
A questão do ângulo de visão
é, além de um elemento
substancial da poética
fotográfica, um elemento de
produção de sentido.

Eventualmente deformam,
modificam o que se vê.

Quanto maior o corpo da objetiva, menor o campo de visão e vice-versa.

As grande angulares possuem corpos pequenos, suas lentes são muito curvas, isto determina uma grande área de abrangência.

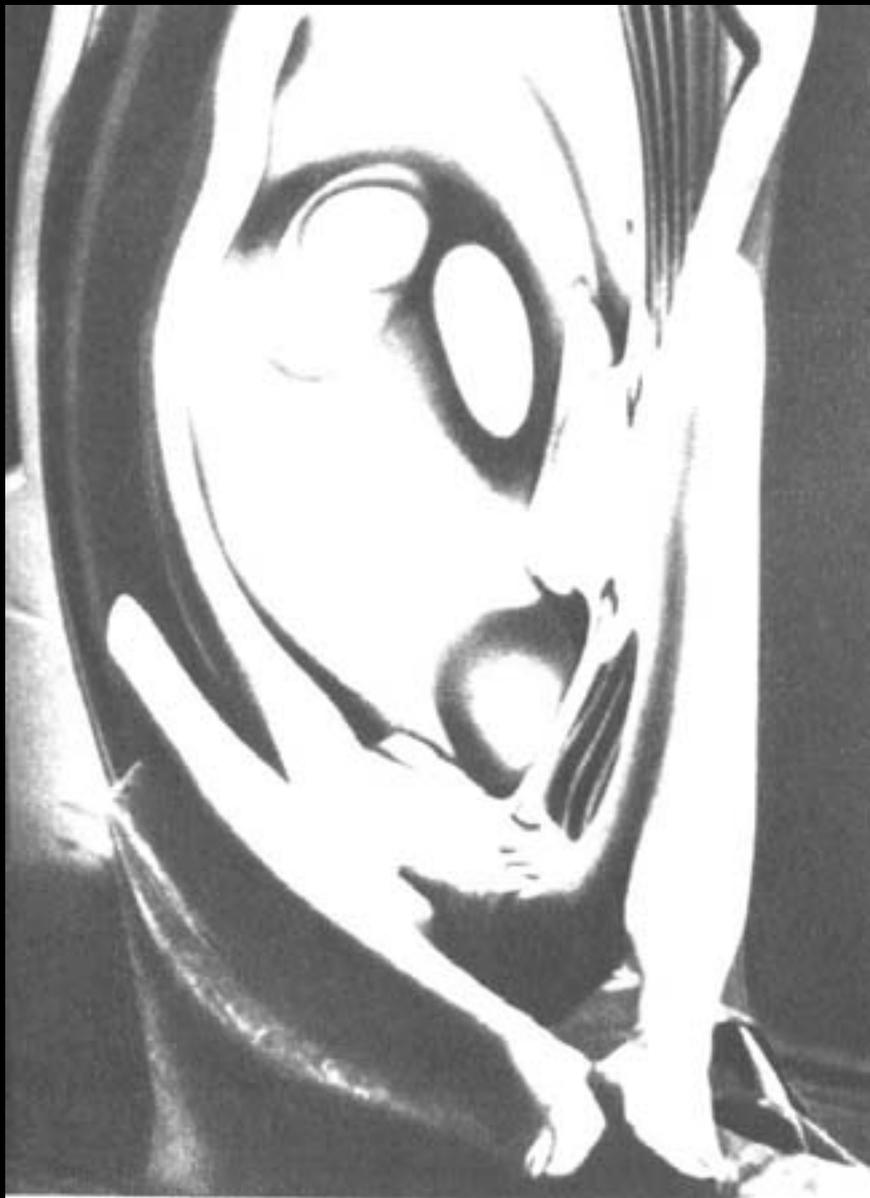
As grandes angulares cobrem uma grande área de imagem, em compensação, provocam distorções muito acentuadas na imagem.



New York City, New York, United States

A distorção angular cria uma imagem curva e provoca um efeito plástico interessante.

Muitos fotógrafos usar este recurso para produzir efeitos de sentido.



A foto de André Kertész, estudo de distorção, de 1936, dá um exemplo disto.

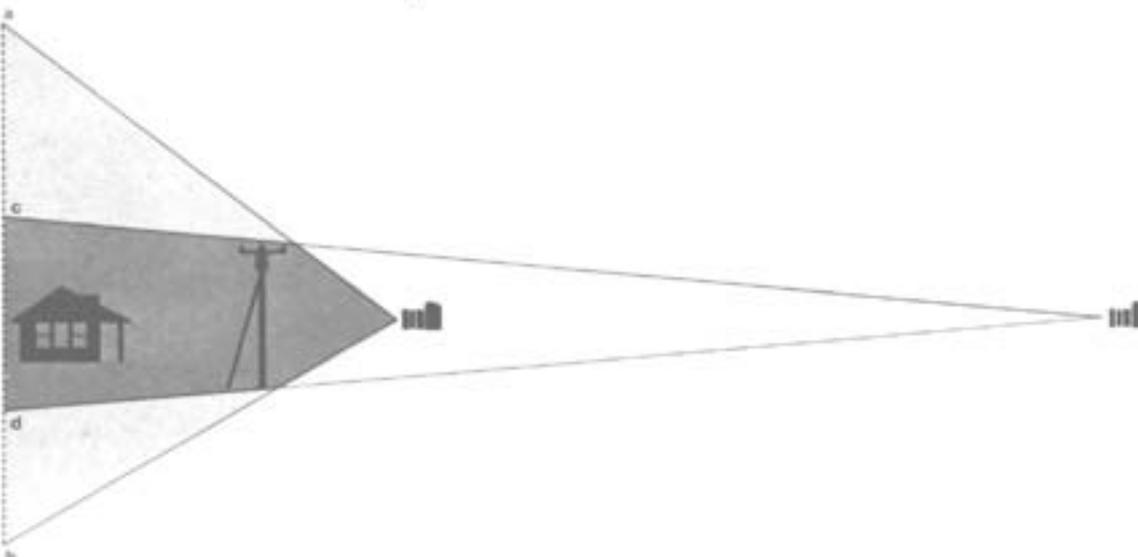


A grande angular
provoca
distorções

No lado oposto das grandes angulares, as teleobjetivas têm o menor ângulo de visão, portanto recortam muito a imagem.



d





Esta compressão é tida como um aplainamento na imagem que reduz a sensação de terceira dimensão

Uma objetiva chamada normal (50mm),
vê de um modo muito parecido com o
olho humano. Portanto, a imagem não
é muito diferente do que já
conhecemos.



A idéia de proximidade ou distanciamento do assunto revela um efeito de sentido de conjunção ou disjunção com ele.

O uso de uma grande angular, de uma tele ou de uma objetiva normal implica em recortes diferenciados, portanto, em efeitos de sentido também diferentes entre si.

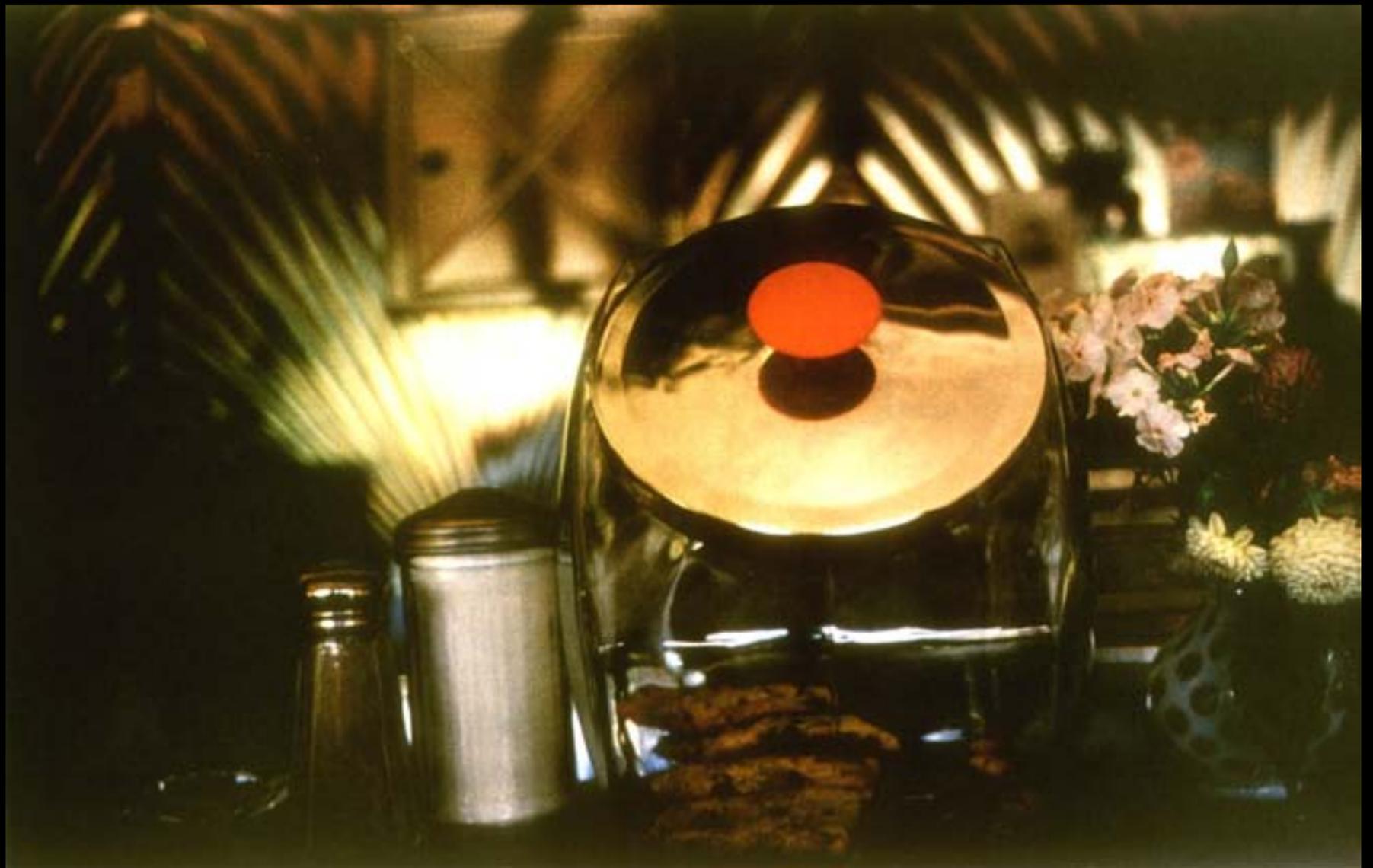
Outro elemento óptico que se caracteriza como substância expressiva é o *diafragma*

O diafragma implica na nitidez da imagem



Aberturas menores impõem mais foco do que aberturas maiores, o que implica em maior nitidez na imagem.

Isto produz o que
chamamos de ***foco***
seletivo.



Foco seletivo

O foco seletivo destaca do conjunto um, ou alguns elementos que passam a merecer maior atenção. Este é um dos meios utilizados para dar importância à um dado aspecto da imagem.

Ao contrário do foco seletivo, podemos valorizar toda a imagem. É só utilizarmos aberturas menores e teremos maior nitidez em toda a imagem.



O foco contínuo valoriza a imagem como um todo.

Neste caso temos maior
profundidade de campo.

Profundidade de campo é o foco na extensão frontal da imagem. Com isto podemos observar todos os seus detalhes.

O efeito de sentido é o de
revelação, desvendamento,
explicitação.

Uma terceira substância ou elemento expressivo diz respeito ao *obturador*.

Como sabemos o obturador controla o tempo de exposição na câmera fotográfica.

Com ele é que determinamos se a
imagem será congelada ou
revelará os efeitos do
deslocamento no espaço.

Congelar uma imagem significa impedi-la de mostrar qualquer efeito de deslocamento. Para isto usamos uma velocidade de tomada rápida.

Isto implica na supressão ou
suspensão do efeito de
movimento.



Este é o efeito
definido por
Cartier-Bresson
nesta imagem.

Por outro lado, é possível evidenciar ou revelar o efeito provocado pelo deslocamento dos componentes de uma imagem.

Para tanto é só utilizarmos uma
velocidade de obturação mais
lenta.



É o que revela
esta foto de
Brake



Ou ainda esta de Almeida

O efeito de sentido provocado é o de ação, de dinamismo.